

BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 67 – Julho 2026

METEOROLOGIA

A Figura 1 apresenta a distribuição espacial da precipitação total mensal no estado do Paraná durante o mês de julho de 2026. Observa-se que a precipitação não ocorreu de forma homogênea, evidenciando diferenças significativas entre as regiões do estado. De maneira geral, os menores volumes de chuva concentraram-se nas porções Norte, Nordeste e Leste, onde predominaram acumulados inferiores a 100 mm em alguns pontos e entre 80 e 150 mm na maior parte dessas áreas. Em contrapartida, os maiores acumulados ocorreram no extremo Sul do estado, atingindo 445,6 mm no município de General Carneiro. Também se observa uma faixa de precipitação elevada nas regiões Sudoeste e Centro-Sul, com totais variando entre 200 e 300 mm, indicando um gradiente de aumento da precipitação em direção ao sul do Paraná. A região Central apresentou valores intermediários, predominantemente entre 120 e 180 mm, enquanto o Oeste registrou precipitações entre 130 e 200 mm, com alguns pontos alcançando valores entre 225 e 280 mm. Esse padrão espacial evidencia maior concentração das chuvas nas áreas meridionais do estado, possivelmente associada à atuação mais frequente de sistemas frontais e às características atmosféricas típicas do inverno na Região Sul do Brasil.

PRECIPITAÇÃO TOTAL MENSAL JULHO - 2026

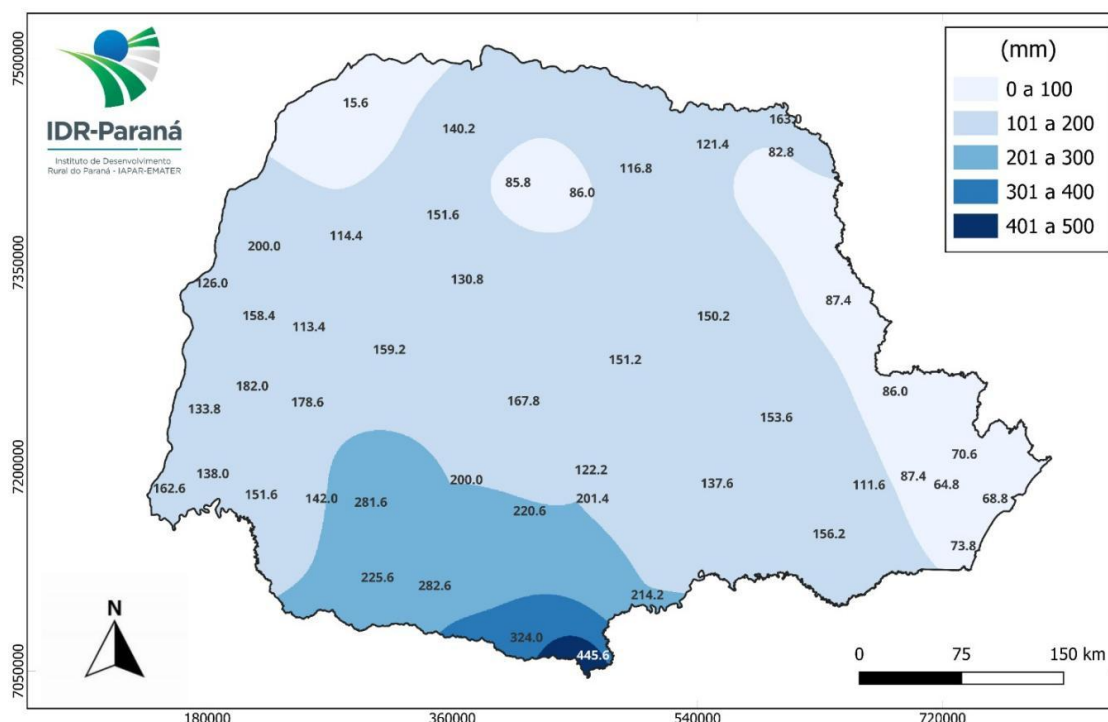


Figura 1. Precipitação registrada em julho de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

A Figura 2 apresenta a anomalia da precipitação em relação à média histórica no estado do Paraná durante o mês de julho de 2026. De modo geral, observa-se predominância de anomalias positivas em grande parte do estado, indicando que os acumulados de precipitação ficaram acima da climatologia de referência. Os maiores excedentes ocorreram no Sudoeste e no extremo Sul, onde os desvios variaram entre 101 e 200 mm, com destaque para a região de Pato Branco, que registrou as anomalias mais expressivas. Também foram observados desvios positivos entre 51 e 100 mm em grande parte das regiões Oeste, Norte e Noroeste, indicando um mês mais chuvoso que o habitual. Na faixa Central e em parte do Centro-Sul e dos Campos Gerais, os desvios foram mais moderados, situando-se predominantemente entre 1 e 50 mm acima da média histórica. Em contraste, a porção Leste do estado, abrangendo a Região Metropolitana de Curitiba e o Litoral, apresentou anomalias negativas, com precipitações entre 0 e 50 mm abaixo da climatologia.

DESVIO DE PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA JULHO - 2026

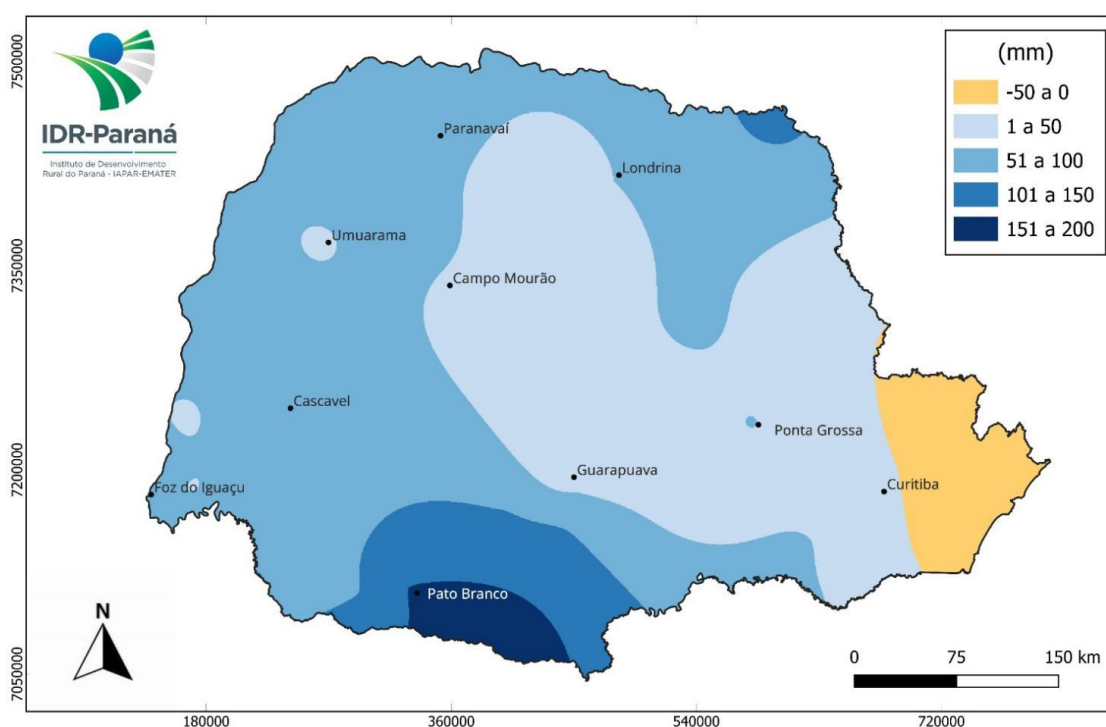


Figura 2. Anomalia da precipitação em julho de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

A Figura 3 apresenta a anomalia da temperatura máxima do ar em relação à média histórica no estado do Paraná durante o mês de julho de 2026. Observa-se predominância de anomalias positivas em praticamente todo o estado, indicando que as temperaturas máximas ficaram acima da climatologia de referência. Em grande parte do território paranaense, os desvios variaram entre 0,6 °C e 1,5 °C, caracterizando um mês com temperaturas máximas moderadamente superiores ao esperado para o período. Os maiores desvios positivos concentraram-se em áreas do Oeste, Noroeste e Leste do estado, com destaque para a região de Curitiba, onde as anomalias atingiram valores entre 1,6 °C e 2,0 °C, indicando aquecimento mais expressivo das temperaturas máximas. Também foram observadas anomalias elevadas nas proximidades de Foz do Iguaçu e Umuarama, reforçando o predomínio de condições mais quentes nessas regiões.

DESVIO DE TEMPERATURA MÁXIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA JULHO - 2026

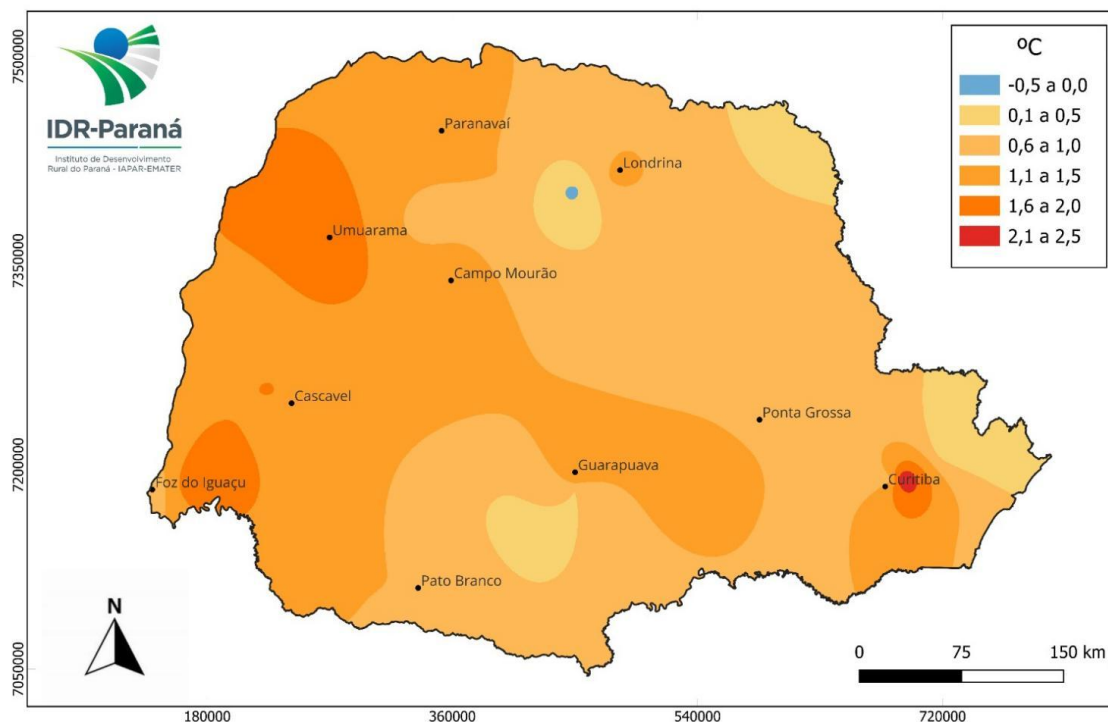


Figura 3. Anomalia das temperaturas máximas do ar de julho de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As temperaturas mínimas do ar também apresentaram anomalias positivas em todo o estado do Paraná, indicando noites mais quentes do que a média histórica (Figura 4). Os maiores desvios foram registrados na região Oeste, especialmente no entorno de Foz do Iguaçu, onde as temperaturas mínimas ficaram entre 2,6 °C e 3,5 °C acima da climatologia. Anomalias também expressivas, entre 2,1 °C e 2,5 °C, foram observadas em grande parte das regiões Sudoeste e Centro-Sul. No Norte do estado, incluindo a região de Londrina, os desvios variaram predominantemente entre 1,1 °C e 1,5 °C acima da média histórica. As menores anomalias ocorreram nos Campos Gerais e em parte do Leste paranaense, com valores entre 0,0 °C e 0,5 °C.

**DESVIO DE TEMPERATURA MÍNIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA
JULHO - 2026**

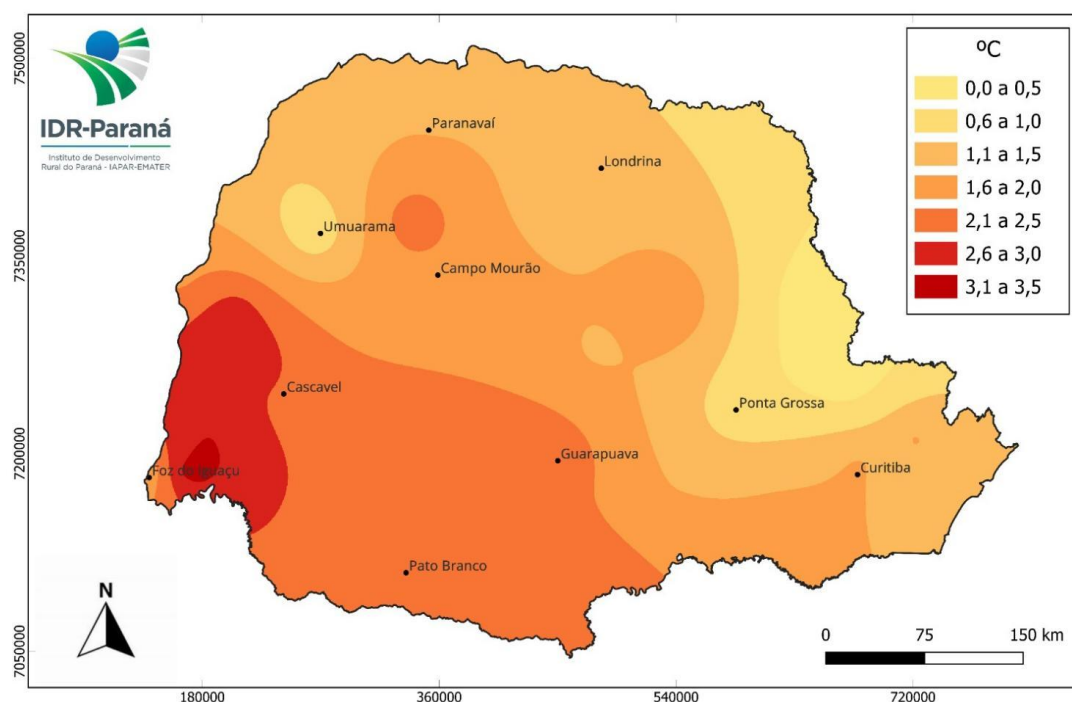


Figura 4. Anomalia das temperaturas mínimas do ar de julho de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As anomalias positivas observadas nas temperaturas máximas e mínimas refletiram-se também na temperatura média do ar (Figura 5). Em julho de 2026, todas as regiões do Paraná registraram temperaturas médias superiores à climatologia, caracterizando um mês mais quente que o padrão histórico, embora com diferentes magnitudes de aquecimento entre as regiões.

**DESVIO DE TEMPERATURA MÉDIA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA
JULHO - 2026**

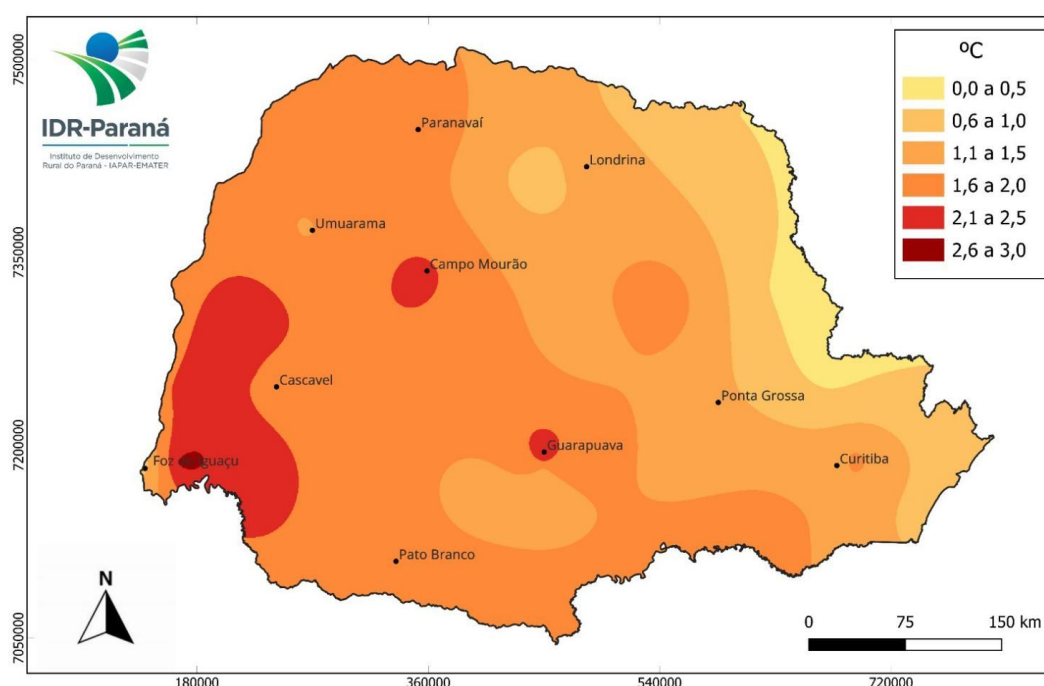


Figura 5. Anomalia da temperaturas média do ar de julho de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Entre os dias 7 e 14 de julho, a atuação de uma massa de ar polar influenciou as condições meteorológicas no Paraná, favorecendo a ocorrência de geadas em diversas regiões do estado. O dia 8 de julho foi o mais frio do mês, apresentando grande variabilidade espacial das temperaturas mínimas (Figura 6). Os menores valores foram registrados nas regiões Sul, Sudoeste, Oeste e parte do Centro-Sul, com mínimas negativas de até $-1,1^{\circ}\text{C}$ no Centro-Sul e $-0,1^{\circ}\text{C}$ no Oeste. Em grande parte dessas regiões, as temperaturas oscilaram entre 0°C e 4°C , indicando condições favoráveis à formação de geadas, especialmente nas áreas de maior altitude.

Nas regiões Central, Noroeste e Norte, as mínimas foram mais amenas, predominando valores entre 4°C e 8°C , embora tenham ocorrido registros localizados entre 2°C e 4°C , principalmente em áreas mais elevadas e fundos de vale. Já o Norte Pioneiro e o Leste do estado apresentaram as temperaturas mais elevadas durante a madrugada, com mínimas entre 8°C e 12°C , alcançando $11,8^{\circ}\text{C}$, evidenciando menor influência da massa de ar frio nessas localidades.

TEMPERATURA MÍNIMA ABSOLUTA 08/07/2026

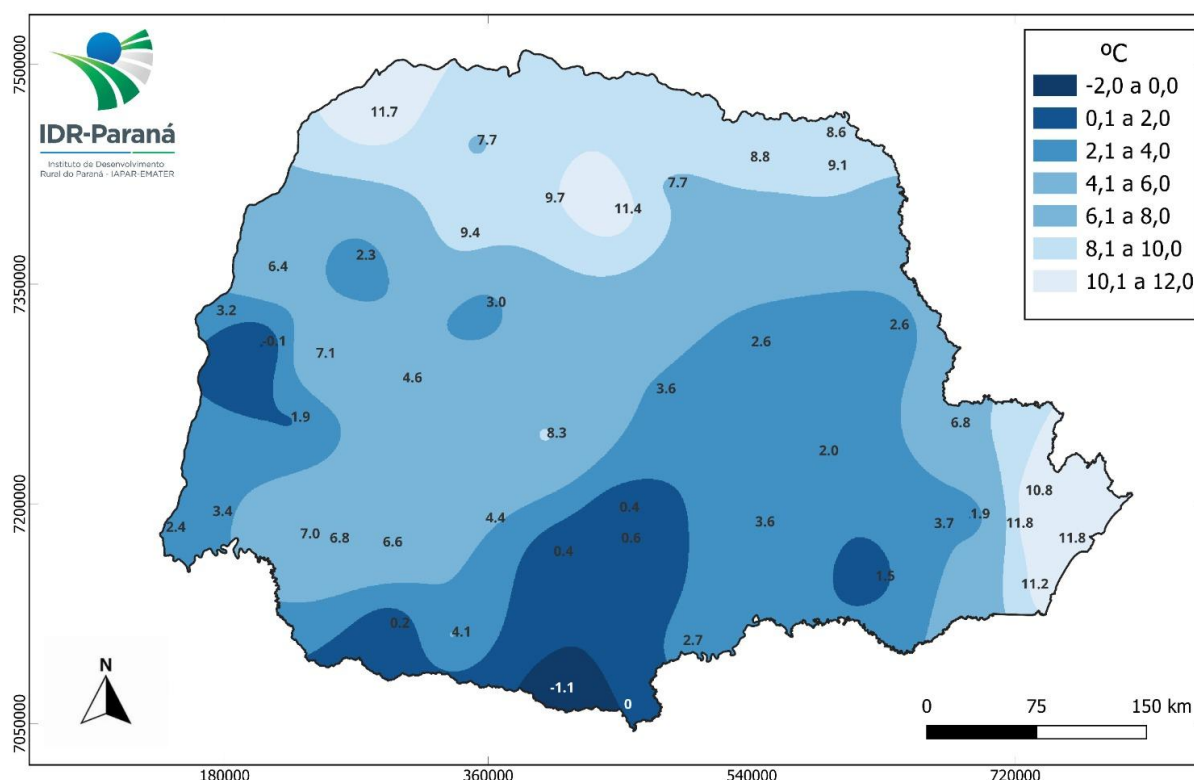


Figura 6. Temperaturas mínimas do ar no dia 08 de julho de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

AGRICULTURA

O texto a seguir apresenta uma análise da influência das condições climáticas observadas em julho de 2026 sobre as principais culturas agrícolas do Paraná, com base nos boletins semanais e diários elaborados pelos técnicos do Departamento de Economia Rural (DERAL).

De modo geral, as condições meteorológicas observadas durante o mês foram favoráveis ao desenvolvimento das atividades agrícolas no estado. A combinação de temperaturas acima da média e precipitações superiores à climatologia proporcionou adequada disponibilidade hídrica para a maioria das lavouras. Os principais impactos negativos estiveram relacionados ao excesso de umidade, que reduziu o ritmo das operações de colheita e aumentou o potencial para ocorrência de doenças, especialmente em culturas que se encontravam em estádios reprodutivos e de maturação.

MILHO 2ª SAFRA

Na cultura do milho segunda safra, as chuvas acima da média retardaram o avanço da colheita em diversas regiões, em razão da elevada umidade dos grãos e das dificuldades de acesso às áreas de produção. Em algumas lavouras, o excesso de umidade favoreceu a exaustão dos colmos e aumentou o risco de acamamento. Ainda assim, de modo geral, a produtividade e a qualidade dos grãos permaneceram dentro do esperado. Ao final de julho, aproximadamente 52% da área cultivada havia sido colhida.

TRIGO & CEREAIS DE INVERNO

As condições climáticas observadas em julho favoreceram o desenvolvimento das culturas de inverno, especialmente trigo, cevada e aveia, que se encontravam predominantemente nas fases de floração, frutificação e enchimento de grãos. A boa disponibilidade hídrica, associada às temperaturas acima da média, contribuiu para o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das lavouras. Contudo, o excesso de umidade dificultou operações de manejo em alguns períodos e aumentou a necessidade de monitoramento fitossanitário.

CAFÉ

As precipitações frequentes provocaram interrupções na colheita do café e dificultaram a secagem dos grãos, reduzindo o ritmo dos trabalhos em algumas regiões. Apesar disso, o rendimento e a qualidade permaneceram dentro das expectativas.

CANA-DE-AÇÚCAR

As atividades de colheita da cana-de-açúcar prosseguiram ao longo do mês, apresentando interrupções durante os períodos chuvosos. Nos intervalos de tempo mais estável, as operações foram retomadas normalmente, incluindo atividades de manejo, renovação de áreas e implantação de novos plantios. De modo geral, as lavouras mantiveram bom desenvolvimento vegetativo e potencial produtivo satisfatório.

CEBOLA, BATATA E MANDIOCA

Nas culturas de cebola, batata e mandioca, a umidade do solo favoreceu o desenvolvimento das plantas e as atividades de plantio. Contudo, os períodos chuvosos ocasionaram interrupções temporárias das operações de campo, exigindo maior planejamento das atividades agrícolas.

PASTAGEM

As condições meteorológicas de julho favoreceram o desenvolvimento das pastagens, que mantiveram boa disponibilidade de forragem em função da adequada oferta hídrica e das temperaturas acima da média.

Publicação técnica elaborada pela Agrometeorologia do IDR-Paraná¹ e técnicos da SEAB/DERAL²:

Heverly Moraes¹

Carlos Hugo Winckler Godinho (Organizador)²

Clauceneia Ludwig¹

Andrea Brancalião Malaguido¹

Angela Beatriz Ferreira da Costa¹

Pablo Ricardo Nitsche¹

APOIO: SIMEPAR

